



Requerimento nº ¹²², de 2017 - CAE

Requeiro, nos termos regimentais, que seja convidado o Excelentíssimo Senhor Henrique Meirelles, Ministro de Estado da Fazenda, com vistas a explicar, perante esta Comissão, a eminência do retorno do Brasil ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas – ONU e as providência que o governo está tomando para reverter este retrocesso inaceitável.

JUSTIFICAÇÃO

Pouco mais de um ano após a deposição da presidenta Dilma Rousseff, o consórcio golpista que tomou o Palácio do Planalto de assalto conseguiu a proeza de ressuscitar um velho fantasma que pensávamos ter sido erradicado do Brasil: a fome.

Segundo relatório sobre a fome produzido por um grupo de mais de 40 entidades da sociedade civil, que monitora o cumprimento da Agenda 2030, a crise econômica e a suspensão de recursos para programas sociais estão recolocando o país no Mapa da Fome da ONU, posição da qual havíamos nos livrado em 2014, após uma década de políticas inclusivas e voltadas ao desenvolvimento social implantadas pelos governos petistas de Lula e Dilma.



SF/17437.03514-08

Página: 1/3 13/07/2017 16:16:53

eb0b09d2e212961d185564d4ab5b70b85c99ef80





O documento será entregue às Nações Unidas na reunião do Conselho Econômico e Social, em Nova York, na próxima semana, e vai provocar mais estragos na imagem do país no exterior, bastante abalada após o golpe parlamentar contra o PT. Afinal, o Brasil de Lula e de Dilma é reconhecido pela adoção de políticas exitosas de combate à miséria e à fome, exportando expertise para nações africanas e atraindo a atenção de especialistas da comunidade internacional em diversas áreas do conhecimento.

A falta de comida na mesa dos brasileiros é o maior retrocesso da passagem de Michel Temer pela presidência. Somos um país de 200 milhões de habitantes, com riquezas naturais incomensuráveis, e uma das dez maiores economias do planeta. Nossa desigualdade é crônica, mas nada justifica o descalabro da fome, que trouxe crianças pedintes de volta aos semáforos e à porta de supermercados. Os ajustes defendidos por Temer e Meirelles tiram de quem já tem pouco, mas mantêm privilégios da parcela da população que já tem muito.

No governo de Temer e Meirelles, não há preocupação com os pobres. Mais de um milhão de beneficiários do Bolsa Família foram cortados e o reajuste do benefício foi suspenso no mês passado – segundo eles, por falta de recursos. Os cofres vazios seriam os responsáveis também pela redução do valor investido no Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), que compra do pequeno agricultor e distribui a hospitais, escolas públicas e presídios. Se em 2014 e 2015 haviam sido dispensados mais de R\$ 500 milhões no programa, em 2016 esse valor passou a R\$ 380 milhões e, em 2017, a previsão é de apenas R\$ 330 milhões. Resultado da Emenda Constitucional 95, como havíamos alertado, os ajustes recaem mais uma vez sobre o lado mais fraco da população, incapaz de reagir em momentos de turbulência sem o apoio do Estado.

Diante da vergonhosa e inaceitável eminência do Brasil retornar ao Mapa Mundial da Fome da ONU é fundamental e imperioso que o



SF/17437.03514-08

Página: 2/3 13/07/2017 16:16:53

eb0b09d2e212961d185564d4ab5b70b85c99ef80





SENADO FEDERAL
GABINETE DA SENADORA GLEISI HOFFMANN

Ministro de Estado da Fazenda, Sr. Henrique Meirelles, responsável pela política econômica que produziu este incrível retrocesso venha à esta Comissão de Assuntos Econômicos explicar o porquê desta situação e, sobretudo, informar o que planeja fazer para reverter este quadro.

Sala da comissão, em 11 de julho de 2017.

Senadora GLEISI HOFFMANN



SF/17437.03514-08

Página: 3/3 13/07/2017 16:16:53

eb0b09d2e212961d185564d4ab5b70b85c99ef80

